

Rendimento da poupança pode mudar

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que a equipe econômica está analisando as propostas do senador José Serra (PSDB-SP) e do deputado Luis Roberto Ponte (PMDB-RS) de substituir a TR, que corrige os depósitos da poupança, por um índice de inflação.

Se a proposta for aceita, haverá uma redução nos rendimentos da caderneta e dos depósitos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), pois a TR de hoje acompanha a escalada das taxas de juros, enquanto a inflação está na casa dos 5% a 6% ao ano. Em compensação, as prestações da casa própria, as dívidas do governo e os depósitos judiciais, também indexados à TR, terão uma correção menor.

"A questão está sendo discutida tecnicamente dentro do governo.

Estou certo de que encontraremos uma saída", disse Malan, durante depoimento a quatro comissões técnicas da Câmara dos Deputados, no qual tentou explicar o pacote de medidas adotado pelo governo.

A preocupação de Ponte é que a TR elevada acabe inviabilizando os empréstimos habitacionais. Afinal, tanto os mutuários da casa própria como as empresas de construção civil que tomam empréstimos bancários para construir imóveis terão suas dívidas aumentadas de forma exponencial pelo novo patamar da taxa de juros. Serra, por sua vez, teme o impacto dos juros elevados nas contas do governo, na medida em que os depósitos judiciais, os do FGTS e as dívidas do Tesouro Nacional para com o Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), ou seja, para com os bancos

que fazem empréstimos habitacionais, são corrigidos pela TR.

As conversas de Ponte e Serra com a equipe econômica ainda estão começando. Mas os assessores dos ministérios da Fazenda e do Planejamento já pediram aos parlamentares que coloquem suas propostas no papel para que seja iniciada a discussão. A equipe do Banco Central, que antes do pacote econômico já analisava a idéia, também vai participar das conversas. Diante da cobrança feita pelos ministros das finanças da Argentina, Uruguai e Paraguai, Malan acenou com a possibilidade de reduzir a taxa de embarque de US\$ 90 nas passagens aéreas destinadas aos países do Mercosul. O ministro admitiu que a taxa elevada pode dificultar as viagens de empresários que montaram negócios nos países vizinhos.